



MeetOn “Testemunhos de Transição Digital na Educação” CONCLUSÕES

19 de junho de 2020

Ao quarto MeetOn a APDSI dedicou o debate à “Transição Digital na Educação” e, para tal, contou com a partilha de testemunhos de José Vítor Pedroso, Diretor-Geral da Educação, Nuno Feixa Rodrigues, Coordenador da Iniciativa nacional INCoDe.2030 e Vogal do Conselho Diretivo da Fundação para a Ciência e Tecnologia, e Sandra Martinho, Education & Philanthropy Lead na Microsoft Portugal. A moderação esteve a cargo de Miguel Brito Campos, Vogal da Direção da APDSI.

A União Europeia considerou que o confinamento provocado pela pandemia de COVID-19 **afetou e pressionou fortemente a Educação, trouxe grandes mudanças na forma de aprender e na sociedade em geral**, e vimos professores tornarem-se líderes de uma mudança como nunca tínhamos visto antes.

Do ensino clássico presencial passámos, em poucos dias, para uma fase na qual as escolas tiveram de trabalhar à distância. “Fomos todos apanhados de surpresa,

famílias e alunos tiveram uma reação muito positiva, e a capacidade de resposta que existiu, na mobilização dos professores, alunos e técnicos, trouxe ao de cima a capacidade do povo português conseguir encontrar forças para enfrentar tão bem estes desafios”, introduziu **José Vítor Pedroso**.

Na verdade, no entender do Diretor-Geral da Educação, toda esta rápida adaptação mostra que já existia terreno propício para que tal pudesse acontecer. O básico estava trabalhado e permitiu todo este movimento. Em poucos dias foram organizadas equipas, apoio e formação interna. Os profissionais que tinham menos competências digitais foram apoiados pelos que tinham mais competências e os desafios eram gigantescos: “Houve desigualdades que se revelaram mais do que normalmente acontecia no dia a dia e apercebemo-nos rapidamente que as diferenças de contexto entre alunos são muito acentuadas”, sublinha José Vítor Pedroso.

Há uma percentagem relevante de alunos que não tem meios tecnológicos para poder frequentar a escola à distância, mas a sociedade civil, empresas, associações de pais e autarquias juntaram-se para ajudar nessa transição digital. É nesta camada da população que devem concentrar-se os maiores esforços. Este acesso democrático ao digital é um dos desígnios do plano de transição digital que está neste momento em execução para que todos os alunos possam ter acesso ao digital gratuito e universal. Outro objetivo é ressalvar os planos das escolas de ensino à distância, permitindo-lhes que se organizem com base em ferramentas digitais, o que proporciona uma resposta célere e eficaz.

As escolas estão a reformular a sua forma de trabalhar, mas o ensino presencial não pode ser replicado no digital. É, isso sim, reajustado, a forma de comunicar é diferente e a avaliação também será diferente neste final de ano letivo. “Todo este caminho tem vindo a ser ultrapassado com sucesso, o que nos satisfaz. Todos os profissionais estão contentes com o resultado”, congratula-se o Diretor-Geral da Educação.

Já no Ensino Superior a transição foi quase obrigatória para o digital. As instituições de Ensino Superior, além do ensino, educação e investigação, têm uma terceira missão que passa pela realização de atividades que fortaleçam a relação da vida

académica com sociedades e empresas. Essa extensão académica teve uma mobilização sem precedentes ao ponto de a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) ter recebido tantas propostas de atividades que foi desenvolvida uma plataforma para rapidamente colocar em contacto e em participação conjunta todas as ações que estavam a ser desenvolvidas. Foi assim que nasceu o portal Science4covid ainda ativo, descreveu **Nuno Feixa Rodrigues**.

Esta mobilização da comunidade académica traduziu-se em ações muito relevantes ao nível da investigação, onde foram resolvidos problemas em tempo *record*. Exemplo disso foi a produção de zaragatoas e testes que foi “impressionante ao nível da investigação”.

A Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), unidade da FCT que tem aplicações tecnológicas onde se pode medir a transformação que se verificou nas instituições de Ensino Superior, fez as contas ao sucesso na mudança rumo à transformação digital: no sistema de videoconferência Colibri, **em 2019 realizavam-se 124 reuniões por dia; em 2020 passou para 9500 – 80 vezes mais sessões por dia** num universo que era de 827 utilizadores por dia e passou para 200 000, naquela que foi uma migração massiva do ensino para o online, rápida e com poucas queixas.

Será que, afinal, tudo o que fazíamos presencialmente dava para fazer sem desperdiçar recursos? O que as instituições de Ensino Superior devem ensinar e como? Houve uma mudança do meio (passou para o digital). “Se o ensino forem só as matérias aplicadas, conseguimos fazer a transição de uma forma quase completa. As aulas resolveram-se no online. Temos que refletir no conhecimento e competências que estão a criar-se cada vez mais num importante elemento digital”, considera o Coordenador da Iniciativa nacional INCoDe.2030.

Aprender, ensinar e preparar as pessoas para conseguirem pensar o mundo de forma estruturada e agir em conformidade, é o próximo passo, ao mesmo tempo que os alunos devem desenvolver o seu nível de capacidade de pensamento crítico e conseguir desencadear uma reação com base no mesmo.

Depois desta mudança, deve procurar-se valorizar no aluno a sua capacidade analítica, pensamento crítico, resolução de problemas, e como consegue comunicar o que

aconteceu. O digital é uma ferramenta que implica repensar algumas metodologias de ensino, que não se podem “reformular” só com base em aulas e avaliações, mas sim vivendo a experiência de ensino. **O digital pode ser usado como ferramenta entre o próprio corpo docente**, para interpretação de informação, para estabelecer novas metodologias pedagógicas, ajudando na procura de novas soluções e na implementação do modelo de salas de aula invertidas - modelo de ensino que procura trocar as posições do modelo educacional clássico, dando mais autonomia e protagonismo aos estudantes.

“O capital humano é o principal elemento diferenciador num modelo de transição e relevância do digital. Qualquer estratégia de melhoria do país passa pela capacitação do capital humano. O digital como ferramenta deve ser colocado nessa capacidade crítica e de análise”, resume Nuno Feixa Rodrigues.

Tal como José Vítor Pedroso, também **Sandra Martinho**, Education & Philanthropy Lead na Microsoft Portugal, é da opinião que estes desafios que a Educação enfrentou agora, já tinham sido identificados no passado e já existiam vários estudos sobre estes novos contextos. As condicionantes são agora outras e existe uma motivação diferente para abraçar a mudança.

A Microsoft teve um papel importante junto da comunidade de professores no decorrer da pandemia, mas Sandra Martinho lembra que na última década a empresa já vinha a investir nas escolas e no ensino superior, disponibilizando ferramentas gratuitas para as escolas. “Mais que um serviço, a tecnologia é uma ferramenta”, diz a representante da Microsoft.

Contudo, **a Educação não existe sem o relacional. O que se pretende é criar uma comunidade forte e coesa que permita desenvolver mais as áreas relacionadas com a solidariedade** num futuro que já estava a ser traçado e que não deve ser alicerçado na COVID-19, considera Sandra Martinho.

Mais do que nunca, é preciso capacitar todas as pessoas para atingirem o seu maior potencial, com a tecnologia como alavanca para acesso a informação e para estarmos ligados entre nós, mesmo que não estejamos no mesmo sítio. Para que tal seja

possível, há um elemento que nunca pode faltar: vontade de mudança em prol de algo maior que achamos que vamos conseguir para transformar a nossa maneira de ser e de estar.

Com toda esta transição “forçada” para o digital assistimos a uma preocupação maior para a segurança. Nunca estivemos tão ligados como hoje e por isso estamos mais vulneráveis. Temos que trazer à sociedade civil conhecimento de sistemas de segurança.

Apesar de todas as potencialidades já comprovadas da tecnologia enquanto meio, a presença física dos professores é fundamental para ajudar ao desenvolvimento do espírito crítico. Nenhuma máquina substitui o papel de ajudar os alunos a interpretar o caminho que os rodeia.

Q&A

Será que o confinamento a que a pandemia obrigou veio acelerar a transformação digital?

José Vítor Pedroso, Diretor-Geral da Educação, acredita que foi um acelerador para vencer barreiras e resistências à mudança. Esta fase mostrou as potencialidades do digital no ensino à distância e veio ainda provar que os processos colaborativos são melhores que muitas horas de formação.

Todavia, e embora ainda não haja certezas, aguarda-se com grande expectativa o conjunto de indicações a seguir para o próximo ano letivo. “Nem tudo pode ser digital, à distância. Há a componente social, relacional e emocional que tem de existir. A Educação para os valores, motricidade, bem-estar e ensino experimental completa o conjunto da aprendizagem”, diz.

E para onde queremos ir nesse processo de transformação?

A questão principal tem a ver com a capacidade das pessoas: que competências têm para atuar e que o vai mudar no mundo de “amanhã” na passagem pela escola. Temos que definir bem que tipo de competências queremos dotar os nossos jovens alunos e

adultos. **Nuno Feixa Rodrigues**, Coordenador da Iniciativa nacional INCoDe.2030 e Vogal do Conselho Diretivo da Fundação para a Ciência e Tecnologia, afirma que há um conjunto de medidas que têm de ser adotadas no Ensino Básico e Secundário, mas também tem de se apostar mais no Ensino ao longo da vida. “Temos que criar elementos que levem à reflexão do que está na base dos sistemas digitais (conjunto de conhecimento que vem das ciências da computação é que é a base da ferramenta) e isso tem que ser articulado com as outras disciplinas. É preciso acelerar o passo.

Futuramente, **Nuno Feixa Rodrigues** vê um processo de mudança a acontecer na Educação, onde os alunos passarão a ter de saber compreender o problema, subtrair o essencial e representar essa informação. É a adoção dessa técnica que permite concretizar (dar soluções e equipamentos, como robôs e automóveis) a atuação no mundo físico.

De que forma poderá ser arquitetada uma Educação em espiral, em que as aprendizagens dos alunos do ensino básico, secundário e superior, se constituam como uma ponte para o desenvolvimento e partilha de aprendizagens? Sandra Martinho despede-se dizendo que tal se conseguirá com vontade e motivação. **Nuno Feixa Rodrigues** diz que tem de aumentar o interesse de toda a população em viver e construir o mundo digital e **José Vítor Pedroso** quer primeiro resolver as questões materiais / físicas por parte das escolas e dos alunos carenciados.

SOBRE A APDSI

Criada em 2001, a Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação (APDSI) tem por objetivo a promoção e desenvolvimento da transformação e inclusão digital em Portugal, reunindo com este interesse comum profissionais, académicos, empresas, organismos públicos e cidadãos em geral.

Na linha destes propósitos a APDSI tem vindo a desenvolver diversas atividades em torno de causas tecnológicas e sociais, que se traduzem num conjunto de eventos, recomendações e estudos realizados por grupos de trabalho multidisciplinares em diversas áreas de intervenção, como a Segurança, os Serviços Públicos Digitais, a Saúde, a Cidadania e Inovação Social, o Território Inteligente,

a Governação das TIC, a Inteligência Digital, a Política Digital e Governança, os Futuros da Sociedade da Informação e as Competências digitais.

Em todos estes trabalhos a APDSI procura identificar as tendências de evolução e também as interações entre as tecnologias e outras dimensões sociais e económicas, contribuindo com uma visão mais aberta para a discussão e tendo como meta a eficaz perceção e implementação destes conceitos na Sociedade Portuguesa. A APDSI tem o Estatuto de Utilidade Pública e foi em 2008 reconhecida como ONGD.

ASSOCIE-SE

URL | www.apdsi.pt

email | secretariado@apdsi.pt

APDSI

ASSOCIAÇÃO
PARA A PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO
DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO



Associação de Utilidade Pública
ONG – Organização Não Governamental

Rua Alexandre Cabral, 2C – Loja A
1600-803 Lisboa – Portugal
URL: www.apdsi.pt

Tel.: (+351) 217 510 762
Fax: (+351) 217 570 516
E-mail: secretariado@apdsi.pt

Patrocinadores Globais da APDSI

